

Sou Gilbraz Aragão, há 35 anos trabalho com estudos de religião na Unicap, cujo Programa de Ciências da Religião aqui represento. Pelo meu tirocínio, religião não se aprende na escola, não adianta ensinar: religião você pega que nem sarampo na rua, ou se inicia numa peregrinação por aí... Mas o que a escola pode e deve fazer com religião é ajudar a meninada a refletir sobre, para poder assumir essa vivência humana de forma emancipada.

O Ensino Religioso no Brasil, com efeito, vem evoluindo para o campo da educação, em um modelo laico, como aprendizagem crítica e transdisciplinar sobre as experiências espirituais da humanidade. A Base Nacional Curricular (<https://fonaper.com.br/.../Compila%C3%A7%C3%A3o-ER-BNCC.pdf>) organiza os conhecimentos religiosos com foco na diversidade cultural, nas crenças religiosas e filosofias de vida, na identidade e alteridade para uma cultura de paz. O currículo do Ensino Religioso em Pernambuco (<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/...>) segue essas diretrizes, mas há religiosos proselitistas que tentam burlar a laicidade do Estado e ocupar o espaço republicano das escolas, onde se deve promover o respeito à diversidade espiritual, para fazer capelanias evangélicas, festas de santos católicos, intervalos bíblicos, cultos de igrejas cristãs hegemônicas, que reproduzem a intolerância racista e classista do nosso conservadorismo cafona, manipulando a religião como uma ideologia política da guerra cultural que corrói nossa cultura.

Essa gente pensa que a religião deve estar no centro da sociedade em vez da democracia secular, que a competição capitalista e a hierarquia (encabeçada por empresários brancos e machos) deve suplantar as lutas modernas por liberdade de expressão e solidariedade econômica, que a racionalidade científica e o envolvimento ecológico devem retroagir à submissão e metafísica medievais (este mundo está condenado e nossa meta é o céu), que o nacionalismo populista deve derrubar a utopia dos "direitos humanos" e o "globalismo socialista da ONU", que a tradição judaico-cristã dos Estados Unidos deve vencer o materialismo "comunista" da China. Esse tradicionalismo olha para a pluralidade religiosa como resultado do pecado original e não como uma bênção das origens, e por isso quer a volta do Ensino Religioso confessional, identitarista.

Além disso, por inércia do Estado, há também escolas que não oferecem devidamente a disciplina (argumentam que os pais não desejam ou que não tem horário) e tem professores que não foram bem formados para o seu magistério. O Conselho Nacional de Educação determina que os professores de Ensino Religioso sejam formados em Ciências da Religião (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman...) e, em Pernambuco, temos licenciatura (<https://portal.unicap.br/w/ciencia-da-religiao#ead>) e também pós-graduação (<https://portal.unicap.br/ciencias-da-religiao-ppgcr...>) nesse campo de estudo, podendo favorecer a formação e atualização de docentes. Como desdobramento das pesquisas na área, a UNICAP colabora em publicações como a coleção Cadernos Pedagógicos do Ensino Religioso (<https://www.instagram.com/p/Cz9YUmsLDbb/?hl=pt-br>) e em projetos como o Ecoparque das Religiões, um museu que vai acolher todos os caminhos espirituais em Olinda (https://www1.unicap.br/observatorio2/?page_id=7358).

A legislação pede que o Estado consulte organização inter-religiosa local na construção dos conteúdos do Ensino Religioso e, em Pernambuco, essa parceria vem se dando com o Fórum Diálogos (<https://www.instagram.com/oforumdialogos/>), coletivo que há doze anos reúne mais de quinze religiões na promoção do respeito à diversidade religiosa e ao Estado laico. Além de colaborar em seminários de formação da Secretaria de Educação, o grupo lançou importantes publicações de apoio didático: Religiões e Espiritualidades (<https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2022/02/Livro-Forum-Dialogos-Versao-Digital-2a-Ed..pdf>) e As Religiões e a Natureza (<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/olma/asreligioeseanatureza/index.html>). O Fórum Diálogos permanece à disposição para prosseguir somando esforços pela educação sobre as religiões. Então, não há desculpas para o estado não oferecer um Ensino Religioso decente, como merecem as nossas crianças, que devem se envolver em projetos de pesquisa e aprendizagem para perceber, nos sons diferentes das religiões, um sonho humano comum!